

## POSSIBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE POR MEIO DO GÊNERO VIDEOCAST

Vitória Evila de Oliveira Rezende<sup>1</sup>  
Maria Derliane Pereira da Silva<sup>2</sup>  
Rafael José de Melo<sup>3</sup>  
Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

As atividades educacionais vêm sendo modificadas com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O uso de diferentes recursos, tais como, computador, *smartphones*, *Internet*, entre outros tem persuadido, não apenas as práticas sociais em que as pessoas se envolvem socialmente, mas também os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, percebe-se que uma ferramenta tecnológica que tem colaborado com os processos de ensino-aprendizagem é o *videocast*. Leite et al. (2010) definem o *podcast* em vídeo como *videocast*, uma junção de áudio e vídeo, e é essa a terminologia adotada neste estudo. Deste modo, o termo *videocast* é usado para divulgar virtualmente vídeos sobre assuntos diversos e pode ser utilizado de forma relevante para o compartilhamento de saberes, por exemplo, nas apresentações das culturas presente em uma determinada instituição.

Considerando o exposto e tendo em vista a importância do desenvolvimento da comunicação oral no espaço escolar, foi desenvolvido o projeto **Vozes e Culturas da Escola Agrotécnica do Cajueiro**. O projeto é fruto de nossas atividades como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID<sup>5</sup>). O campo de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [vitoriaevilla28@gmail.com](mailto:vitoriaevilla28@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [maria.derliane@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.derliane@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB; Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelmelo@servidor.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN, Professora Substituta da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB e Supervisora dos Bolsistas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, [eiannyabrantest@gmail.com](mailto:eiannyabrantest@gmail.com);

<sup>5</sup>O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculado aos programas PIBID e Residência Pedagógica na Universidade Estadual da Paraíba.

atuação foi a Escola Agrotécnica do Cajueiro, localizada na cidade de Catolé do Rocha. Durante a fase de observação em sala de aula, tornou-se possível perceber as demandas existentes referentes ao ato de comunicação, especialmente, a linguagem oral. Outro ponto observado, foi a necessidade de explicar as “vozes” que permeavam o espaço escolar, oportunizando a valorização do trabalho desenvolvido dentro da escola, além de vivenciara cultura existente nas turmas do 3º ano “A” e “B”. Assim, tendo em vista as necessidades dos alunos em aprimorar a linguagem oral, o objetivo do projeto foi auxiliar, através das TICs com a ferramenta do *videocast*, a evolução da oralidade e o compartilhamento de saberes individuais e coletivos.

Dentre as habilidades esperadas que os alunos desenvolvessem estavam às práticas orais, auditivas e visuais, possibilitando que os mesmos fossem capazes de adaptar o seu discurso, interagir e socializar seus áudios em vídeo, construindo um material rico para a aprendizagem.

A metodologia do trabalho foi uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. O processo de coleta de dados foi realizado na escola campo de atuação, com os alunos dos 3º anos do Ensino Médio. Para a realização do trabalho foi feito um mapeamento das informações através da aplicação de um questionário que norteou todo o desenvolvimento da pesquisa, pois a partir dele foi possível coletar as informações necessárias para o planejamento das ações.

Nesse sentido, a relevância deste projeto é estimular à oralidade por meio das produções de *videocast* feitos por estudantes dos terceiros anos “A” e “B” de 2021 da Escola Agrotécnica do Cajueiro, o que comprova a importância de se trabalhar em sala de aula a oralidade por meio dos mais variados contextos, como na apresentação e divulgação das culturas da escola.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Agrotécnica do Cajueiro, escola campo de atuação do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus IV. Dessa maneira, tem caráter de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa no intuito de analisar as produções de *videocast*, resultados obtidos a partir

da execução do projeto “Vozes e culturas da Escola Agrotécnica do Cajueiro”, que foi desenvolvido nas turmas do 3º ano “A” e “B” e contou com a participação de 19 alunos.

Os caminhos metodológicos do projeto se deram durante os meses de maio a julho de 2021, sendo desenvolvidas acerca dos *videocasts* as seguintes atividades: apresentação dos bolsistas aos alunos, aplicação de formulário com finalidade de investigar o que aqueles alunos sabiam a respeito dessa temática, aulas expositivas e dialogadas com auxílio de slides, visando à explicação do gênero *videocast*, produção de roteiro, escrita dos textos, gravação de áudio, edição, montagem final do *videocast* e publicação das produções no Instagram: @cchacampusiv, além do uso de métodos tecnológicos como notebook e *smartphone*.

Além disso, aconteceu orientações via WhatsApp, para fornecer informações adicionais e orientar possíveis alterações durante o processo de produção do material.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Acreditamos que a utilização de tecnologias da informação e comunicação no trabalho com os diversos gêneros textuais tem muito a contribuir para haver uma abordagem mais atual do processo de ensino- aprendizagem.

De acordo com Motter (2013), com o uso das tecnologias digitais na escola, a leitura e a escrita ganham suportes de toda ordem e enriquecem as perspectivas de aprendizagem. A audição, a oralidade e os aspectos visuais se beneficiam das facilidades proporcionadas pelas mídias digitais.

Entendemos que a familiaridade dos alunos com as novas tecnologias pode facilitar o processo de aquisição e ampliação da capacidade comunicativa, podendo vir a ser uma eficaz ferramenta no trabalho com a linguagem oral. Porém, observa-se que o ensino da língua oral ocupa espaço bem restrito nas escolas, os docentes devem atentar-se para possibilidades de desenvolverem essa habilidade de conexão com o meio digital. Dessa maneira, esses fatos revelam a necessidade de um trabalho com gêneros orais formais, uma vez que, pelo fato da fala ser espontânea e improvisada, há certo desconhecimento de que, assim como a escrita, a fala, em usos formais, possui exigências e que deve, também, respeitar normas. Devido a isso, é necessário promover oportunidades de comunicação para que haja desenvolvimento da linguagem oral formal.

Essa necessidade de um fazer docente que esteja mais conectado à realidade do nosso alunado, tão inserido nesse mundo digital, nos levou a refletir sobre uma proposta didática que tenha, como eixo central, o desenvolvimento da oralidade, utilizando as culturas presentes na instituição estudada, inclusive com o videocast, que é um gênero textual híbrido e vinculado à internet.

Soares (2004) afirma que não há como conceber o conceito de letramento como simples atos de ler e escrever, que é preciso saber fazer uso social da leitura e da escrita. À medida que as sociedades foram se tornando mais centradas na cultura e na escrita, a necessidade de um letramento que ultrapassasse a cultura do papel, que rompesse barreira da tela e que viesse ao encontro das novas tecnologias se tornou emergencial.

Considerando o caráter plural das escolas e sua função na abordagem de múltiplas culturas e linguagens, Rojo e Moura (2012) trazem o conceito de multiletramento. Segundo as autoras, os multiletramentos nos levam a refletir sobre as inúmeras possibilidades que as novas tecnologias da informação, os hipertextos e hiperlinks nos oferecem, tratando-se das reais mudanças no ensino e aprendizagem nas escolas.

Nessa perspectiva dos multiletramentos, os participantes dessa pesquisa produziram seus próprios vídeos, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero *videocast*, apresentando os setores de atuação presentes na escola campo entre elas: Suinocultura; Bovinocultura; Viveiricultura; Paisagismo; Oleicultura e Apicultura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados encontrados inicialmente foram utilizados no estudo, a pesquisa necessitava desse direcionamento para entendermos os anseios e necessidades do estudante no tocante à temática. Para isso, foi proposto o questionário e procuramos verificar questões como: meios de acesso às tecnologias, acesso às plataformas acessadas para divulgação dos vídeos, conhecimento acerca do gênero abordado, entre outras questões.

O questionário foi elaborado utilizando o recurso *Google Forms*, esse momento foi realizado de modo individual e os alunos estiveram bem focados no decorrer da atividade.

Diante dessas informações, apresentam-se os resultados desse momento: das 19 respostas obtidas, observou-se que 89,5% dos alunos tinham acesso às plataformas de divulgação de vídeos, 63,2% deles visitam com frequência os meios de divulgação, 57,9% já haviam gravado e produzido algum tipo de vídeo e desses uma parcela de 31,3% tinham publicado, 90% deles não conheciam o gênero *videocast*.

Os dados coletados, inicialmente, permitiram análises importantes do ponto de vista da pesquisadora, a fim de que pudesse embasar, na sequência, as análises a partir das atividades que seriam realizadas na sequência.

Após uma sequência de intervenções para conhecer o gênero em sua estrutura, ocorreu o processo de escolha das culturas, as quais iriam relatar suas experiências e explicar sobre o que tratava cada uma delas. Em seguida, as produções de roteiros e posterior escrita dos textos para gravação. Mediante alguns ajustes necessários, iniciou-se a etapa de gravação das vozes, os alunos se mostraram cientes do que deveriam fazer.

Obviamente que fatores como timidez e insegurança foram facilmente observados, no processo de gravação. A maioria dos alunos mostraram certo desconcerto no processo de edição, pois não possuíam determinadas habilidades exigidas nesse processo.

Diante do exposto, percebemos que a experiência foi bem recebida pelos alunos e superou as nossas expectativas, com relação à oralidade, foi possível observar melhora significativa em muitos aspectos e na maioria dos alunos, o que mostra a necessidade do trabalho com a oralidade no âmbito escolar, dada a importância dela nos mais variados contextos de uso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa focalizou o trabalho com a oralidade, no ambiente escolar, por meio do suporte das tecnologias de informação e comunicação, objetivamos despertarmos alunos a necessidade compreender e dominar a linguagem oral em diferentes contextos de uso através do uso do *videocast*.

Por meio dessa pesquisa, percebemos o valor social das interações orais, considerando os avanços comunicativos dos participantes em cada fase de aplicação desenvolvida. Observamos que, ao apresentar as culturas por meio do *videocast*, os

alunos aprendem não só um novo formato de expor o conteúdo, mas também são direcionados rumo a uma maior autonomia e segurança da sua oralidade.

A análise dos vídeos nos revelou considerável dificuldade dos sujeitos da pesquisa em estar diante de um gravador de suas vozes. Mostrou, também, uma barreira em perceber o caráter amplo de público-alvo, uma vez que pode ser bem grande o alcance de um vídeo compartilhado.

Concluimos, portanto, que a produção de *videocast* como uma ferramenta inovadora e desafiadora para o discente e o docente, uma vez que, ao diversificar os recursos utilizados e diferentes metodologias para aprender, estimula a criatividade de todos os envolvidos no trabalho e oportuniza o exercício da autonomia.

Entende-se, para fins de pesquisa, que esse trabalho deixa a sua contribuição no tocante à necessidade de abordar essa temática no espaço escolar e necessita de reflexões para que o trabalho com a oralidade seja feito de forma mais efetiva.

**Palavras-chave:** Oralidade, TICs, *Videocast*.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a CAPES e ao PIBID, ao coordenador de área Rafael Melo, e de forma imensurável à supervisora Eianny Abrantes, pelos apoios para realização desse trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

LEITE, B. S.; LEÃO, M. B. C.; ANDRADE, S. A. de. Videocast: uma abordagem sobre pilhas eletrolíticas no ensino de química. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 2, p. 1-11, 2010.

Motter, R. M. B. **My Way**: um Método para o Ensino Aprendizagem para Língua Inglesa. 2013. 281f. Tese de Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Programa de Pós-graduação de Engenharia e Gestão do Conhecimento – Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. n.25, jan.-abr./2004.